CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental II

Amadeu da Silva Guedes, Simone Aparecida Lesiko e Sonia Regina de Brito Fonseca

Fascículo 11

Unidades 25 e 26

Fundação CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Amadeu da Silva Guedes
Simone Aparecida Lesiko
Sonia Regina de Brito Fonseca

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Renata Vittoretti

Revisão de Língua Portuguesa
Equipe CEDERJ

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
André Amaral

Programação Visual
Alexandre d'Oliveira

Capa
André Amaral

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental II. Língua portuguesa / Amadeu da Silva Guedes, Simone Aparecida Lesiko, Sonia Regina de Brito Fonseca. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 11 – unid. 25 - 26

46p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0197-9

1. Português. 2. Cartas. 3. Poesia. 4. Crônica. I.Guedes Amadeu da Silva. II. Lesiko,Simone Aparecida. III. Fonseca, Sonia Regina de Brito. 1. Título.

CDD: 469.07

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

Unidade 25 **5**

As cartas em nossa vida e na história

Unidade 26 **25**

Crônica: a poesia nos fatos do dia a dia

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: http://cejarj.cecierj.edu.br/ava

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

As cartas em nossa vida e na história

Língua Portuguesa - Fascículo 11 - Unidade 25

Objetivos de aprendizagem

1. Diferenciar uma carta pessoal de uma carta de apresentação;
2. Reconhecer as partes constitutivas de uma carta;
3. Endereçar corretamente uma carta;
4. Reconhecer a carta de leitor como um texto jornalístico;
5. Analisar uma carta de leitor a partir de suas características linguísticas e discursivas.

Para início de conversa...

As cartas fazem parte da história da humanidade. Através delas, muitos acordos foram feitos, comunicados mudaram a vida de cidades e países, pessoas receberam notícias tristes ou alegres e, além disso tudo, muitas histórias de amor e amizade aconteceram e se mantiveram.

Há vários tipos de cartas e ainda que sejam pouco usadas em nosso tempo, que é cheio de formas avançadas e rápidas de comunicação, vale a pena saber sobre essa forma de comunicação escrita.

1. O gênero epistolar, a carta

O termo "romance", embora seja popularmente conhecido como sinônimo de "história de amor", refere-se também a uma narrativa extensa. O romance epistolar é, por sua vez, uma narrativa construída por cartas, bilhetes, páginas de diários, telegramas e outras formas de correspondências e textos. Há romances famosos escritos dessa forma, como *Drácula*, de Bram Stoker do qual vemos um trecho a seguir:

> CARTA DE MINA HARKER A LUCY WESTENRA
>
> 18 de setembro.
>
> Querida Lucy,
>
> Que golpe recebemos. Mr. Hawkins morreu subitamente. Alguns talvez achem que a situação não é tão triste assim para nós, mas os dois viemos a amá-lo tanto que é como se na verdade tivéssemos perdido um pai. Jamais conheci pai ou mãe, de modo que a morte desse querido senhor é um golpe para mim. Jonathan está bastante afetado. Não sente apenas pesar, um pesar profundo, pelo homem bondoso que durante toda a vida foi seu amigo, e que agora no fim tratou-o como um filho, deixando-lhe uma fortuna que para as pessoas de nossas origens modestas está além dos sonhos de cobiça; Jonathan está abalado também num outro nível. Diz que a responsabilidade que agora assume deixa-o nervoso. Começa a duvidar de suas próprias capacidades. Tento animá-lo, e minha crença nele o ajuda a recuperar um pouco de sua autoconfiança.
>
> [...]

Como não há quaisquer parentes, Jonathan será a pessoa mais próxima presente no enterro. Tentarei ir vê-la, minha querida, mesmo que apenas por alguns minutos. Perdoe-me por tê-la incomodado. Que Deus a abençoe.

Sempre sua,

Mina Harker

(Stoker, 2002, p. 392-393)

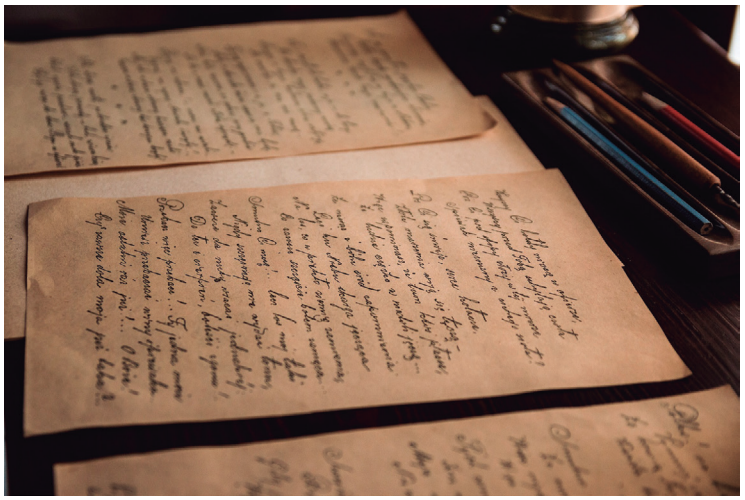
Saiba mais

Outros exemplos de romances epistolares famosos são: *Os sofrimentos do jovem Werther*, escrito por Johann Wolfgang von Goethe, em 1774, e *Ligações perigosas*, de Choderlos de Laclos, publicado em 1782. Se quiser saber mais sobre esta forma de romance, leia o artigo "Autores do romance epistolar", de Ana Lucia Santana, em: https://www.infoescola.com/literatura/autores-do-romance-epistolar/

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Com base no trecho de *Drácula*, de Bram Stoker, que vimos anteriormente, e na figura a seguir, responda ao que se pede:



Fonte: https://pixabay.com/pt/velhas-cartas-velho-carta-436501/

a) O texto que você acabou de ler é o trecho de uma carta. Apresente todas as pessoas que fazem parte dessa carta.

b) Quem escreveu a carta e quem a receberá?

c) A comunicação entre as duas pessoas na carta apresenta uma linguagem familiar, de proximidade ou uma linguagem objetiva sem demonstrações de afeto ou intimidade? Apresente trechos que comprovem sua resposta.

d) A parte inicial, toda em maiúscula, não faz parte da carta em si, ela é o título do capítulo. No início da carta mesmo, você acha que falta alguma coisa além da data?

e) Copie a parte da carta em que estão as saudações e as despedidas.

f) Você acha que a figura apresentada nesta atividade está relacionada mais ao passado ou ao presente? Justifique sua resposta apresentando características desta imagem.

Anote as respostas em seu caderno.

A carta é um gênero textual também conhecido como epistolar. Com certeza, você já ouviu falar da palavra epístola, muito mencionada em textos bíblicos: epístola de Pedro, epístola de Paulo, epístola aos coríntios, etc.

Há vários tipos de cartas, aqui podemos citar a carta pessoal, a carta comercial, a carta oficial, a carta do leitor, a carta aberta, a carta argumentativa e a carta de apresentação. Cada uma delas possui características próprias. Vejamos brevemente esses tipos:

- **Carta pessoal:** é a comunicação escrita entre duas pessoas cuja relação é de proximidade. Quem envia é o remetente (ou emissor) e quem recebe é o destinatário (ou receptor). A linguagem é mais espontânea, com expressões de sentimentos e sua estrutura divide-se em cabeçalho com local e data; cumprimentos ao receptor (essa parte é o vocativo, nela, escreve-se o nome da pessoa a quem se dirige com uma saudação); corpo da carta com os assuntos; despedida e assinatura abaixo.

- **Carta comercial:** utilizada entre empresas privadas em diversas formas de negociação. Sua linguagem é séria e objetiva, sem expressões fortes de sentimentos. Nela, além do registro da data e do local, é importante registrar todas as informações relacionadas ao negócio em questão. Inclusive, devem-se colocar as iniciais do redator. Cada empresa costuma ter um modelo próprio de carta, sempre respeitando as partes básicas de uma carta desse tipo.

- **Carta oficial:** geralmente utilizada entre órgãos públicos. Sua linguagem é objetiva e séria e sua estrutura segue padrões oficiais de correspondência.

- **Carta do leitor:** comunicação que o leitor de revistas, jornais, tanto impressos como digitais, envia com o intuito de debater sobre o conteúdo veiculado. Não há um modelo específico e a comunicação passa pela moderação dos responsáveis pelo jornal ou revista antes de vir a público. Além de jornais ou revistas impressos, blogs e sites de notícias utilizam esta forma de comunicação. Em meios digitais, são comuns os comentários curtos sobre as informações veiculadas.

- **Carta aberta:** é uma forma de comunicação dirigida a um grupo ou órgão governamental. Geralmente, o remetente é uma coletividade, um conjunto de pessoas que deseja discutir ou expor um problema.

- **Carta argumentativa:** é dirigida a alguém com o intuito de convencer esse alguém de algo. Apresenta a mesma estrutura da carta pessoal: local e data, apresentação ou cumprimentos, corpo, despedida e assinatura.

- **Carta de apresentação:** a carta de apresentação é solicitada em processos de seleção para empregos e costuma acompanhar o currículo. Possui as seguintes partes: vocativo (o nome da pessoa a quem se dirige e o cargo); o assunto (a apresentação de características do candidato) e a despedida (em linguagem formal, geralmente, usa-se a palavra “atenciosamente”). A seguir, há um boxe com as características mais importantes deste tipo de carta:

Atenção ⚠

Carta de apresentação

Principais características:

– A linguagem deve ser formal, objetiva e o conteúdo não deve ultrapassar uma folha.

– Evite papéis coloridos, use papel branco.

– Procure se informar quanto ao responsável (função e nome) que receberá seu currículo, do setor que fará a seleção e escreva isso no vocativo, no início da carta. Ex.: Ao Sr. Fulano Sicrano de Tal – Diretor do setor de Recursos Humanos da empresa Tal Tal e Tal.

– Coloque apenas características profissionais suas que sejam interessantes para o cargo pretendido, não mencione características pessoais.

– Revise bem o português, pois uma carta com problemas de português pode prejudicar muito o candidato.

– Assine a carta.

Em nosso momento atual, cheio de formas rápidas de comunicação, a carta não é tão usada como em tempos passados. As mais usadas são aquelas com fins comerciais e oficiais. O e-mail, devido aos seus inúmeros recursos, como envio de sons e imagens, além da rapidez no envio, diminuiu muito o uso da carta, principalmente, o da carta pessoal. E o próprio e-mail hoje, embora muito usado, já perde espaço para formas ainda mais imediatas de comunicação, como o WhatsApp, por exemplo.

Ao enviar uma carta, é necessário registrar o nome completo e o endereço do remetente (quem envia) e do destinatário (quem recebe) no envelope, respeitando uma ordem. Na parte de abertura do envelope, ficam os dados do remetente e, do outro lado, ficam os dados do destinatário. É importante não esquecer o Código de Endereçamento Postal (CEP). Ele pode ser obtido pesquisando na internet, a partir do endereço. Observe:

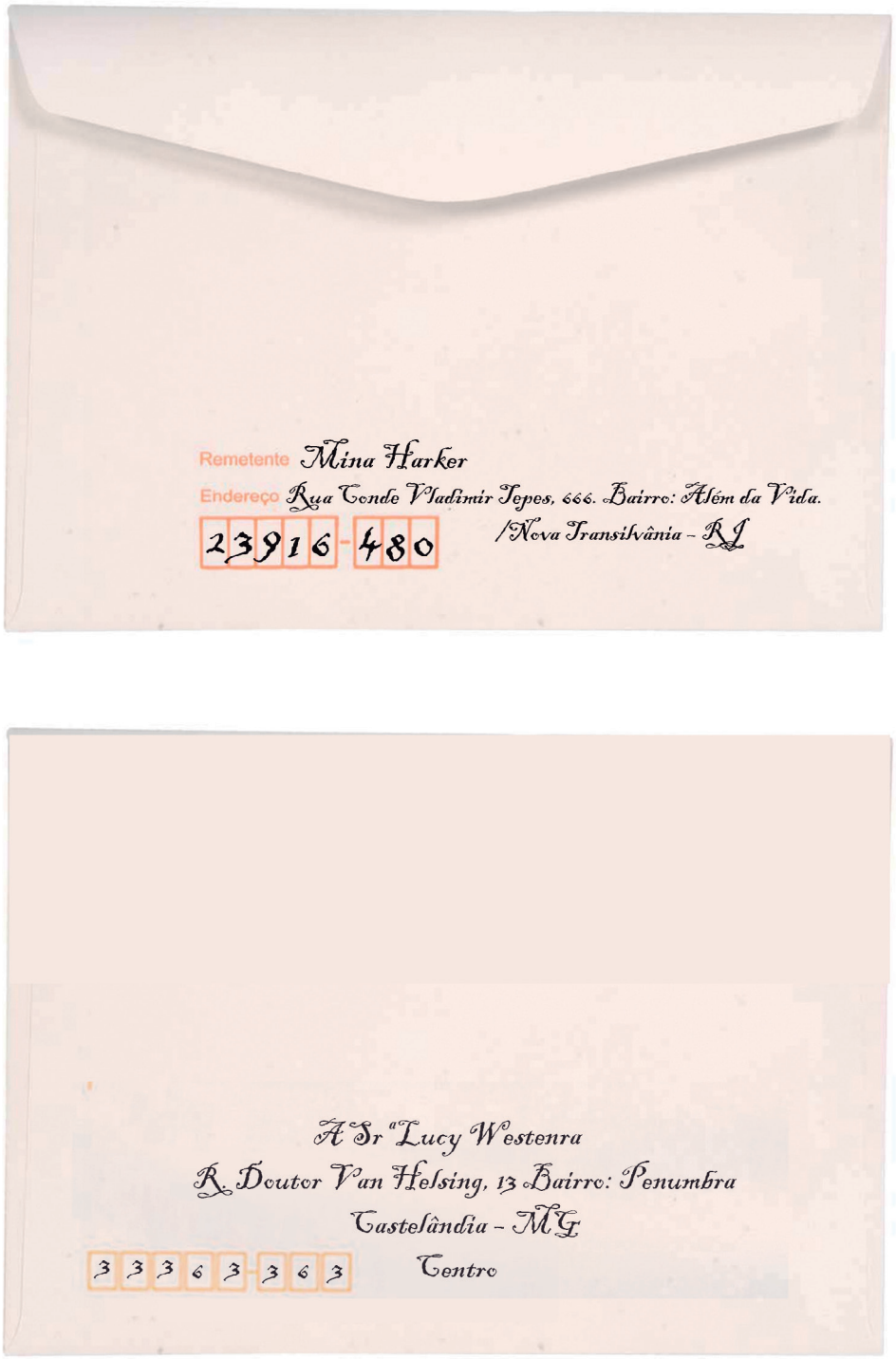


Figura 11.1: Como preencher o envelope com os endereços do remetente e do destinatário.

Atenção ⚠

Não se esqueça de que a linguagem utilizada vai depender do tipo de carta que se escreve e que cada tipo de carta dependerá do tipo de relação mantida com o destinatário: profissional, amorosa, de amizade, parental.

Bom, agora que você já conhece os tipos de cartas e as características de cada um deles, vamos exercitar um pouco para aprender mais.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Leia com atenção a carta a seguir, baseada em um dos modelos apresentados por LUZ (2017) e depois faça as atividades propostas:

Prezado senhor Régis Lemos – Diretor de Recursos Humanos,

Estou me candidatando à vaga de Assistente de Vendas, disponível em seu quadro de pessoal, conforme anúncio publicado no dia 24/05/2018. O meu currículo segue em anexo a esta carta.

Dentre minhas características profissionais, destacam-se a dedicação, a facilidade de interação com o público, a responsabilidade e a ampla experiência no ramo de vendas.

Busco efetivação no mercado para desenvolver um trabalho objetivo e gerar bons resultados, propiciando o crescimento da empresa.

Fico aguardando contato e coloco-me à disposição para prestar maiores informações a meu respeito.

Atenciosamente,

Lumege Reis Bertoldo.

a) Qual das opções abaixo apresenta divisão correta e mais completa da carta que você leu?

1. ( ) Vocativo; desenvolvimento do assunto; despedida; assinatura.

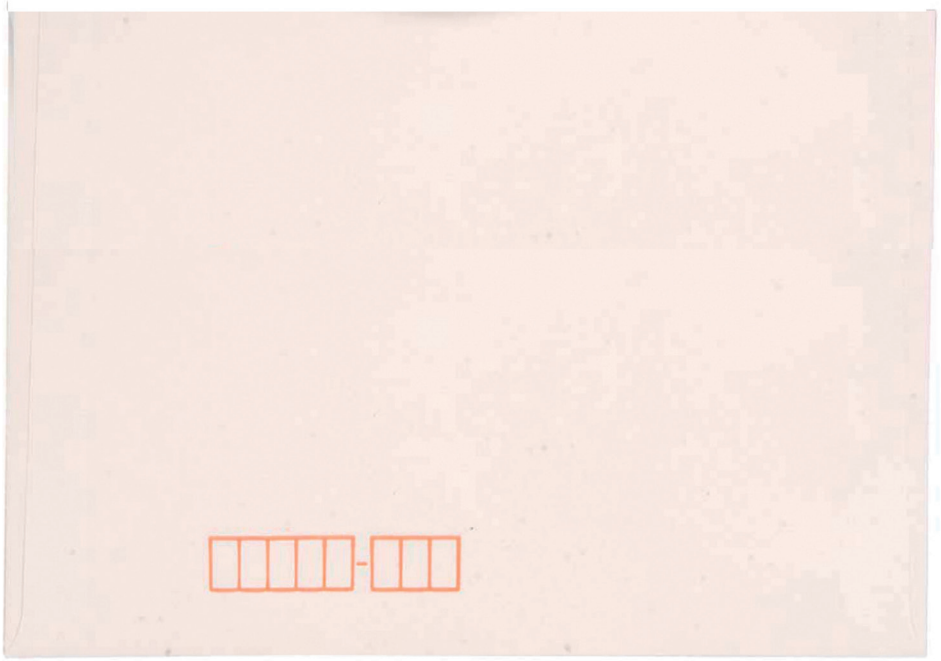
2. ( ) Cumprimento ao emissor; apresentação do receptor; despedida.

3. ( ) Desenvolvimento do assunto com apresentação das características do candidato; despedida; assinatura.

4. ( ) Vocativo; desenvolvimento com apresentação das características do candidato; despedida; assinatura.

b) Comente sobre a linguagem utilizada por Lumege na carta.

c) Imagine que a Lumege enviará seu currículo com a carta de apresentação através dos serviços dos Correios. Invente um endereço para a Lumege e para a firma onde ela pretende trabalhar (crie um nome para a firma) e preencha corretamente os envelopes abaixo, recriando-os em seu caderno. Consulte o modelo de endereçamento apresentado anteriormente.



Anote as respostas em seu caderno.

2. A carta do leitor na mídia escrita

Provavelmente você já leu comentários de leitores sobre algum assunto publicado em algum site, em alguma revista ou jornal digital ou impressos. O gênero textual que vamos estudar agora é conhecido como **carta do leitor**. É uma comunicação que o leitor faz ao autor a respeito de uma matéria publicada, essa comunicação pode ser um elogio, uma discordância ou ainda um acréscimo de informações ao texto veiculado pelo site, pela revista ou jornal.

A organização deste tipo de carta é muito flexível, principalmente quando o ambiente de comunicação é o da internet. Os diferentes perfis de leitores, as diferentes propostas de leitura de diferentes sites ou revistas virtuais, quase sempre, vão interferir na maneira de estruturar essa forma de comunicação.

Para começar nosso estudo, vamos ler com atenção os textos abaixo, extraídos do artigo "Falta de educação", de Felipe William Zacarias, no site *Obvious* (caso queira lê-los na íntegra, acesse http://obviousmag.org/repensar/2016/falta-de-educacao.html):

Texto I

OBVIOUS CATEGORIAS LOUNGE NEWSLET

REPENSAR

Para que o óbvio não seja esquecido

FALTA DE EDUCAÇÃO

PUBLICADO EM SOCIEDADE POR WILLIAM FELIPE ZACARIAS

O Brasil ficou na 60ª posição em educação em um ranking que avaliou 72 países. A má qualidade no ensino público não prejudica apenas o futuro da nação, mas demonstra sinais claros de prejuízo já no presente. Um deles é a de que a educação vem pela lei, um dogma tipicamente brasileiro. Este texto ira apontar para uma das consequências práticas da falta de educação no Brasil.

Curtir 626 Compartilhar Tweet

Texto II

OBVIOUS CATEGORIAS LOUNGE NEWSL

Recomendar Compartilhar Ordenar por Mais recentes

Participe da discussão...

FAZER LOGIN COM OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?

Nome

Edson Paulo Motta Lacerda • 3 anos atrás

- A má educação do brasileiro é na mesma proporção da sua generosidade. Ver as certas atitudes do povo japonês dentro e fora do seu país mostram uma sociedade em que um se preocupa com todos e todos se preocupam por um. Nos cinemas é o exemplo clássico da má educação, com as novas salas colocaram avisos para que ao final da sessão que cada um pegasse o seu lanche e colocasse nas lixeiras disponíveis, no começo o pessoal até fazia isso mas com o tempo tudo voltou ao normal. Fora que ninguém desliga a p..... do celular.

1 • Responder • Compartilhar ›

William Felipe Zacarias → Edson Paulo Motta Lacerda • 3 anos atrás

Verdade Edson, verdade. Por isso entendo que, por mais difícil que seja, a boa educação começa por nós. É claro que vamos ficar indignados por parecermos os "únicos educados" em um ônibus, por exemplo, mas é o que temos que fazer. Obrigado pelo seu comentário.

• Responder • Compartilhar ›

Figura 11.2: Artigo e comentários.

O Texto I, como você deve ter observado, é o título e o início de um artigo que fala sobre o problema da educação do povo brasileiro. O Texto II é um comentário do leitor, acompanhado de uma resposta do próprio autor do texto. Nessa situação, percebemos a interação rápida entre leitor e autor no mundo da internet.

No Texto II, o internauta inicia seu comentário mencionando o assunto do artigo. Isso é uma forma de introduzir, de situar o leitor a respeito do tema que é discutido. Como já dissemos, a organização da carta ao leitor é muito flexível. Cada site ou revista na internet vai organizar de uma maneira as respostas dos leitores. O leitor ainda faz uma comparação entre a educação japonesa e cita um exemplo comum do que ele considera ser uma falta de educação. Além disso, sua linguagem ao final se torna bem à vontade, demonstrando irritação ao mencionar o uso indevido do celular no cinema, o leitor chega a abreviar um palavrão. Alguns sites e afins fazem a moderação do comentário, permitindo ou não sua publicação ou ainda fazendo cortes.

Geralmente, a carta do leitor precisa ter elementos essenciais como a identificação, uma introdução para situar o leitor a respeito do assunto ali tratado e uma identificação.

Se pensarmos que um texto sempre dialoga com outro texto, poderemos dizer que a carta do leitor é um texto jornalístico, ela faz parte dele, dialoga com ele e, ao se tornar pública, pode gerar outras cartas (comentários).

Vale observar que as comunicações dos leitores, geralmente, defendem um pensamento sobre o que foi publicado, logo, pode-se entender, grosso modo, a carta do leitor como uma argumentação.

Atenção ⚠

Nas comunicações dos leitores, é comum encontrar desvios de ortografia, marcas de oralidade, abreviações e vocabulário bem popular. Isso acontece porque a interação na internet envolve um público bem plural. Esse uso fora dos padrões gramaticais da língua não significa, no entanto, que sempre seja erro, ele é, muitas vezes, fruto de uma comunicação mais espontânea, do dia a dia, num ambiente virtual, logo as formas de expressão extrapolam as normas

da gramática. Em situações mais formais, o ideal é fazer uso de uma modalidade da língua mais de acordo com os padrões formais.

Vale ressaltar algumas características importantes da carta do leitor: ela é um diálogo com um texto publicado e, quase sempre, o autor da carta vai mencionar o assunto do texto que ele discute; possui uma identificação que nem sempre corresponde ao verdadeiro nome do autor, pode ser um pseudônimo; é um diálogo com outro texto.

Depois de ler sobre carta do leitor, vamos exercitar um pouco?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

A seguir, há duas cartas do leitor, retiradas do artigo de Miriã Lira para o site *Cola da Web*. A partir delas, são feitas algumas questões. Faça-as com atenção.

Texto I

Parabéns para a revista pela matéria sobre os pedidos de "última refeição" dos condenados à morte. Achei muito interessante, respeitosa até, a maneira como a revista abordou o assunto. Mas fiquei surpreso com a generosidade do condenado Philip Workman, além de achar uma crueldade não terem atendido seu último pedido. O homem era um assassino condenado, mas tentou realizar um último ato de bondade antes de morrer e não foi atendido. Acho que todos deveriam ter o direito de tentar se redimir e acalmar um pouco a consciência. Pelo menos o gesto inspirador dele motivou outras pessoas a realizarem seu desejo. Só a Mundo Estranho para trazer matérias tão interessantes sobre assuntos que ninguém merece! Parabéns, pessoal. George Andrade, por e-mail.

Texto II

Pisou na bola

Muito fraca a reportagem sobre personalidade. Achei a linguagem muito cheia de termos técnicos, o que não combina com a revista. Também achei a matéria muito curta: quando começa a ficar interessante, acabou! Pisaram na bola dessa vez, edição. Carlos Cavalcanti, Salvador – BA.

a) Como você já estudou, a carta ao leitor pode ser um elogio, uma crítica, um acréscimo de informações a um texto publicado. Responda em seu caderno, quais são os assuntos dos textos publicados que os dois textos, que você leu, comentam? Especifique o assunto de cada um.

b) Reproduza em seu caderno um quadro como o mostrado a seguir e apresente pequenos trechos importantes das partes das cartas de leitor apresentadas nesta atividade.

Texto I:	Texto II:
Introdução: _____	**Introdução:** _____
Assunto: _____	**Assunto:** _____
Identificação: _____	**Identificação:** _____

c) A carta do leitor, como já afirmamos, dialoga com um texto publicado. Embora sua linguagem, muitas vezes, seja diferente desse texto, ela é um complemento dele. Em seu caderno, responda: você acha que a carta do leitor pode ser considerada um texto jornalístico? Comente refletindo a respeito de tudo que estudou até aqui sobre esse gênero textual.

d) Comente sobre a linguagem dos dois textos que você leu.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

As cartas existem há muito tempo, fazem parte da história da humanidade. Com o tempo e o desenvolvimento da comunicação, foram perdendo espaço, mas ainda são usadas, principalmente as oficiais e comerciais.

Há vários tipos de carta, cada uma adequada para uma situação: carta pessoal (entre pessoas com certa intimidade); carta comercial (para as relações de comércio); carta oficial (para assuntos de órgãos públicos); carta do leitor (diálogo com texto publicado elogiando, criticando ou acrescentando informações); carta aberta (uma coletividade se dirige a um grupo ou órgão público/privado); carta argumentativa (redigida com a finalidade de convencer sobre algum assunto); carta de apresentação (acompanha o currículo, utilizada ao se candidatar a uma vaga de emprego).

Carta de apresentação: acompanha o currículo na busca de emprego, deve ter uma linguagem objetiva e séria e se restringir a apresentar o candidato mencionando somente o que é de importância para o cargo pretendido.

Carta do leitor: sua estrutura e sua linguagem são flexíveis, ela dialoga com um texto jornalístico publicado.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11. ed. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec, 2004.

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa. *Produção de textos & usos da linguagem*. São Paulo: Saraiva: 1988.

KOCH, Ingedore Vilaça. *Argumentação e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

____; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade:* diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIRA, Miriã. Redação: Carta do Leitor. Cola da Web, 2010-2018. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/redacao/carta-do-leitor>. Acesso em 27 mai. 2018.

LUZ, Nilo. Cartas de apresentação – 5 modelos prontos para 2018. *Dicas de Currículo*, 1º jun. 2017. Disponível em: <http://www.dicasdecurriculo.com.br/modelos-de-carta-de-apresentacao/#oqueeumacartadeapresentacao>. Acesso em: 20 mai 2018.

SAMOYAULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTANA, Ana Lucia. Autores do romance epistolar. *InfoEscola* – Navegando e Aprendendo, 2016-2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/autores-do-romance-epistolar/>. Acesso em: 20 mai 2018.

STOKER, Bram. *Drácula*. In: SHELLEY, Mary; STOKER, Bram; STEVENSON, R. L. *Frankestein*, *Drácula*, *O médico e o monstro*. Trad. Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ZACARIAS, William Felipe. *Falta de educação*. Disponível em: <http://obviousmag.org/repensar/2016/falta-de-educacao.html>. Acesso em: 26 maio 2018.

Respostas comentadas das atividades

Atividade 1

a) Lucy Westenra, Mina Harker, Jonathan, Mr. Hawkins.

b) Mina a escreveu e Lucy a receberá.

c) É uma linguagem que demonstra proximidade e afeto entre Mina e Lucy. Pode-se comprovar isso pelos trechos: “Querida Lucy”; “Tentarei ir vê-la, minha querida”; “Sempre sua”.

d) Falta o local.

e) Saudações: “Querida Lucy”; Despedidas: “Sempre sua”

f) A figura é uma foto de uma carta antiga. Percebe-se isso pela caligrafia, já que é uma carta manuscrita com a letra bem trabalhada.

Atividade 2

a) IV. (x) Vocativo; desenvolvimento com apresentação das características do candidato; despedida; assinatura.

b) É desejável que o aluno perceba a linguagem formal, séria e objetiva

da carta utilizada numa relação profissional.

c) Ao endereçar, deve-se observar o lado do destinatário (primeiro envelope) e do remetente (segundo envelope com a marca da abertura).

Primeiro envelope:

Lumege (nome completo)

Rua.....

Bairro.....

Cidade..... Estado CEP

Segundo envelope:

Atividade 3

a) Texto I: a última refeição dos condenados à morte; texto II: personalidade.

b) Texto I – Introdução: Parabéns para a revista pela matéria sobre os pedidos de "última refeição" dos condenados à morte.; Assunto: "Achei [...]

ninguém merece"! Identificação: George Andrade, por e-mail

Texto II: Introdução: "Muito fraca a reportagem sobre personalidade".

Assunto: Achei [...] dessa vez edição" Identificação: Carlos Cavalcanti, Salvador – BA.

c) Por ser um complemento de um texto publicado, um texto jornalístico, a carta do leitor também faz parte dele, ela é publicada e disponibilizada para os leitores com o texto jornalístico, logo é um texto jornalístico.

d) É interessante salientar que a linguagem do texto I é mais próxima do registro formal, ao passo que a linguagem do texto II é mais espontânea, utiliza, por exemplo, a expressão popular "pisou na bola".

Exercícios de fixação

Responda em seu caderno:

1. Apresente as diferenças básicas entre uma carta pessoal e uma carta de apresentação.

2. Faça a relação entre os trechos abaixo e os tipos de cartas e o nome de cada parte que constitui a carta.

1. carta de apresentação – vocativo
2. carta de apresentação – assunto
3. carta pessoal – despedida
4. carta pessoal – saudações
5. carta de apresentação – finalização

a) ( ) Meu querido amigo Luizeto,

b) ( ) Prezada Srª Luiza Salles, diretora do Setor de Vendas

c) ( ) Estou disponível para maiores informações e aguardo contato. Atenciosamente.

d) ( ) Abraço forte do amigo.

e) ( ) Sou uma pessoa habituada a trabalhar em grupo, eu tenho facilidade para me relacionar com os colaboradores com quem trabalho e com os clientes.

3. Leia o texto abaixo e responda às questões que seguem:

Não gostei da matéria sobre a família e a educação dos jovens, achei que ela responsabiliza muito os pais por todos os problemas que envolvem os jovens de hoje. A família também é vítima nessa sociedade complicada, que impõe muitos obstáculos para se educar. Acho que a matéria poderia apontar outros fatores que prejudicam o bom comportamento dos jovens. Sou pai, sei das dificuldades para se educar e me senti injustiçado com a publicação que fizeram.

Jairo – Três Rios – RJ

a) Qual é o tipo de carta acima apresentada?

b) Apresente características que confirmem sua resposta dada no

item anterior.

3. Redija uma carta de apresentação para você. Imagine que você está se candidatando a uma vaga de emprego, apresente suas habilidades para o cargo que almeja. Consulte o que você já estudou sobre esse tipo de carta, não deixe de seguir as partes que a constituem e de usar a linguagem adequada.

Respostas comentadas dos exercícios de fixação

1. A carta pessoal é utilizada entre pessoas que possuem uma certa proximidade no relacionamento; nela, usa-se uma linguagem mais espontânea, mais à vontade. A carta de apresentação é utilizada em situação profissional, ao se candidatar a uma vaga de emprego, sua linguagem deve ser objetiva, séria e formal.

2. a) (IV); b) (I); c) (V); d) (III); e) (II).

3. a) Carta do leitor.

   b) Há, na carta, a menção a um assunto publicado e uma crítica à matéria.

4. Resposta pessoal. Deve-se, ao construir a carta, respeitar sua linguagem e suas partes essenciais: vocativo, assunto, finalização, assinatura.

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Crônica: a poesia nos fatos do dia a dia

Língua Portuguesa - Fascículo 11 - Unidade 26

Objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer a crônica como um texto jornalístico;
2. Revisar o estudo de morfossintaxe através das crônicas;
3. Analisar uma crônica a partir de suas características linguísticas e discursivas;
4. Reconhecer a diferença entre o processo de coordenação e de subordinação;
5. Reorganizar períodos simples em períodos compostos;
6. Empregar adequadamente conectores na organização de períodos compostos.

"Para início de conversa..."

Você sabe o que é uma crônica?

Esse gênero textual nasceu entre os séculos XIV e XV, em Portugal, e tinha o papel de narrar a história dos reinados portugueses de forma objetiva, portanto, afastada de qualquer emoção. A partir do século XIX, as crônicas passaram a ser divulgadas nos jornais e se transformaram em comentários que os autores redigem com base em algum fato cotidiano que, muitas vezes, foi notícia no próprio jornal. No Brasil, as crônicas fazem muito sucesso. Há pessoas que compram jornais com o objetivo de apenas lê-las.

Pois é! Nesta unidade, vamos analisar o gênero crônica a partir de um texto belíssimo, produzido por Fernando Sabino, um dos maiores cronistas da literatura brasileira.

Em seguida, faremos a revisão de alguns aspectos de morfologia e sintaxe que você estudou em unidades anteriores. Acompanhem-nos nessa jornada, por favor!

1. Crônica – a poesia nos fatos do dia a dia

Em "A última crônica" (SABINO, 1986, p. 206), você irá observar que o autor estabelece reflexões sobre o próprio ato de se fazer uma crônica.

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: «assim eu quereria o meu último

poema». Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: «Parabéns pra você, parabéns pra você...» Depois a mãe recolhe as velas,

torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu quereria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

1.1. Construindo o conceito de crônica

Além de escrever contos e romances, Fernando Sabino foi cronista de jornais como *Diário Carioca*, *O Jornal* e *Jornal do Brasil* entre as décadas de 1950 e 1970. Posteriormente, essas crônicas foram selecionadas e publicadas em livros.

Figura 26.1: O escritor Fernando Sabino (1923-2004).
Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Fernando_Sabino#/media/File:Fernando_Sabino,_sem_data.tif

Saiba mais

As histórias são contadas, lidas ou escritas, quase sempre, por um narrador. Há, de modo geral, três tipos de narrador, isto é, três tipos de foco narrativo:

Narrador-personagem: participa da história – 1ª pessoa.

Narrador-observador: narra a história em 3ª pessoa, sem participar das ações.

Narrador-onisciente: narra a história em 3ª pessoa, mas mergulha no íntimo das personagens, revelando suas emoções e pensamentos.

Responda às questões a seguir e aprenda sobre esse gênero textual com o próprio Fernando Sabino.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Utilize seu caderno para responder às questões seguintes:

I. Releia o trecho retirado do 1º parágrafo: "Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um." Procure, no dicionário, o significado das palavras **"**irrisório**"** e **"**pitoresco**"**. Neste trecho, é possível depreender que o autor:

a) ( ) gostaria de escrever um texto emocionante para publicar em virtude do seu aniversário.

b) ( ) gostaria de encontrar inspiração em algo interessante e que pudesse ser assunto de uma crônica surpreendente antes de encerrar o ano.

c) ( ) buscava o sucesso da carreira de escritor que dependia de sua capacidade de escrever com muita inspiração.

II. Ainda no 1º parágrafo, o autor diz que, na sua busca por um assunto específico para escrever, "visava ao circunstancial, ao episódico". Isso quer dizer que:

a) ( ) ele estava sem ideia sobre o que escreveria na sua última crônica.

b) ( ) ele queria que acontecesse algo complexo para poder ter um assunto muito diferente sobre o qual escrever.

c) ( ) ele buscava inspiração para escrever em um acontecimento simples que fizesse parte do dia a dia das pessoas comuns.

III. O cronista busca inspiração em fatos do dia a dia ou veiculados em jornal. Qual foi o fato que deu origem ao texto de Fernando Sabino?

IV. Em que lugar acontece toda a ação da narrativa?

V. O narrador da crônica participa da história? Que tipo de narrador ele é? Copie um trecho que comprova a sua resposta.

VI. Quais são as personagens envolvidas na narrativa?

VII. Com relação à linguagem empregada na crônica, marque com um x a(s) proposição(ões) correta(s):

a) ( ) Os fatos são narrados de forma objetiva, impessoal, com linguagem jornalística.

b) ( ) Os fatos são narrados de forma pessoal e subjetiva, com base em suposições que o cronista faz a partir daquilo que observa.

c) ( ) A linguagem está mais próxima de uma notícia de jornal.

d) ( ) A linguagem está mais próxima de um texto literário, como uma fábula, um conto, um poema.

e) ( ) A linguagem empregada é carregada de formalidade, promovendo um distanciamento entre o texto e o leitor.

f) ( ) A linguagem empregada está de acordo com a norma-padrão. No entanto, apresenta certa informalidade que aproxima o texto do leitor.

VIII. No 1º parágrafo, o autor cita a frase "assim eu quereria o meu último poema", estabelecendo um *intertexto* (relembre este conceito na unidade 19, fascículo 8) com o poema de Manuel Bandeira (2006, p. 35). Observe:

O último poema

Assim eu quereria meu último poema

Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais

Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas

Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume

A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos

A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

A partir desse intertexto, é possível perceber que Fernando Sabino gostaria de escrever um texto que visasse aos mesmos objetivos de Manuel Bandeira. Na sua opinião, Fernando Sabino conseguiu fazer isso? Comente.

IV. Com base na leitura de "A última crônica" e nas respostas às questões anteriores, marque com um X as características que colaboram para definir uma *crônica.*

a) ( ) A crônica procura entreter o leitor através de reflexões sobre o comportamento humano.

b) ( ) A crônica é um texto de ficção que envolve muitos personagens, enredo complexo. Além disso, a narrativa se desenvolve em múltiplos ambientes.

c) ( ) A crônica apresenta poucos personagens, espaço limitado e tempo curto, por isso caracteriza-se por ser um texto leve e rápido.

d) ( ) O narrador da crônica, quase sempre, escreve a partir dos fatos que ele mesmo presenciou ou sobre os quais ele mesmo leu no jornal.

e) ( ) A crônica emprega linguagem culta e formal, com palavras pouco usadas no dia a dia e isso torna o texto inacessível a leitores em geral.

f) ( ) A crônica é um gênero textual publicado em jornal. No entanto, sua linguagem é próxima da literária.

X. Elabore um conceito sobre o gênero textual crônica a partir das informações reunidas nas questões anteriores.

Anote as respostas em seu caderno.

2. Desvendando a gramática: o estudo da morfossintaxe

Você se recorda do significado da palavra *morfossintaxe*? Analisando: *morfologia* é o estudo das classes gramaticais (substantivo, adjetivo, pronome, entre outras). Já a *sintaxe* estuda a função das palavras nas frases, nas orações, nos períodos através de funções específicas, como a identificação do sujeito, do predicado e do complemento. Portanto, fazer *análise morfossintática* significa compreender o sentido da frase,

depois reconhecer a classe gramatical da palavra e, sucessivamente, sua função sintática.

Observe o fragmento retirado da crônica de Fernando Sabino e suas análises:

"... o pai risca o fósforo."

Análise morfológica

o: artigo definido
pai: substantivo simples
risca: verbo
o: artigo definido
fósforo: substantivo

Análise sintática

Sujeito simples: o pai
Núcleo do sujeito: pai
Adjunto adnominal: o
Predicado verbal: risca o fósforo
Verbo transitivo direto: risca
Adjunto adnominal: o
Objeto direto: o fósforo

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Agora você será desafiado a fazer a análise morfossintática das orações que seguem. Para resolver a questão você deverá: interpretar a frase, fazer a análise morfológica e, por último, a sintática.

a) "O pai aborda o garçom."

b) "... eu quereria o meu último poema."

Anote as respostas em seu caderno.

2.1. Sintaxe: o estudo da coordenação e da subordinação dos períodos

Leia os fragmentos que seguem, extraídos da crônica de Fernando Sabino:

Fragmento 1

"[...] o pai risca o fósforo e acende as velas."

Fragmento 2

"Vejo que os três [...] obedecem em torno à mesa um discreto ritual."

No Fragmento 1, há um *período composto* formado por duas orações: "o pai risca o fósforo" e "acende as velas". Perceba que as orações apresentam uma independência, ou seja, não dependem uma da outra em se tratando de termos sintáticos, pois a segunda oração, ao se ligar à primeira, estabelece uma ideia de adição. Nesse caso, estamos diante de um *período composto por coordenação.*

Analisaremos agora o Fragmento 2. Ele também é um período composto formado por duas orações. Note que a primeira oração – "Vejo" – está incompleta e exige um complemento, uma resposta que se encontra na segunda: "que os três [...] obedecem em torno à mesa um discreto ritual." Portanto, há dependência sintática, isto é, uma depende da outra para que ambas tenham sentido. Por essa razão, o *período é composto por subordinação.*

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Depois de toda a explicação, vamos exercitar! Sua tarefa será analisar se há relação de **coordenação** ou de **subordinação** nos períodos que seguem, extraídos da crônica de Fernando Sabino. Justifique sua resposta. Utilize o seu caderno para isso:

a) "Vejo [...] que se preparam para algo mais que matar a fome."

b) "O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom."

c) "O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho."

Anote as respostas em seu caderno.

2.2. O estudo do período simples e do período composto

Leia atentamente os fragmentos a seguir, retirados de "A última crônica":

Fragmento 1

"[...] o garçom *encaminha* a ordem do freguês."

Fragmento 2

"A mãe *remexe* na bolsa de plástico preto e brilhante, *retira* qualquer coisa."

Os fragmentos são compostos por orações. Mas, afinal, o que é uma oração? De acordo com Cereja (2014), "é todo enunciado ou parte de um enunciado que se organiza em torno de um verbo". Perceba que ambos fragmentos contêm verbos (*encaminha*, *remexe*, *retira*). As orações são essenciais, pois ajudam-nos a compreender os períodos, que são denominados *simples* e *compostos*. Observe atentamente o primeiro fragmento: o período é simples e a oração denominada absoluta, pois é formado por apenas uma oração. Já no segundo, há o período composto por ser formado por duas orações: 1ª: (A mãe **remexe** na bolsa de plástico preto e brilhante) e 2ª: (**retira** qualquer coisa)

Agora vamos às análises!

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

I. Após as considerações a respeito de período, analise os fragmentos extraídos da crônica de Fernando Sabino. Em seguida, assinale o período simples. Utilize seu caderno.

a) "O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração."

b) "Assim eu quereria a minha última crônica [...]."

c) "[...] torno-me simples espectador e perco a noção do essencial."

d) "A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom."

II. Podemos reorganizar período simples em períodos compostos para compreender o funcionamento da nossa língua portuguesa. Observe:

Período simples:

O cronista percebeu a união da família no botequim da Gávea.

Período composto:

O cronista percebeu que a família estava unida no botequim da Gávea.

Leia os comentários referentes à crônica de Fernando Sabino e assinale a alternativa em que a reorganização do período simples para o composto está adequada:

a) ( ) **Período simples:** Na crônica, a mãe serviu a Coca-Cola à filha.

Período composto: Na crônica, a Coca-Cola foi servida pela mãe.

b) ( ) **Período simples:** O pai da menina negra observou as atitudes frias do garçom.

Período composto: O pai da menina negra observou do garçom atitudes frias.

c) ( ) **Período simples:** A menininha percebeu a felicidade da família.

Período composto: A menininha percebeu que a família estava feliz.

Anote as respostas em seu caderno.

2.3. Os conectivos nos períodos compostos

Vamos analisar mais a estrutura gramatical do nosso idioma? Os *conectivos* são elementos de ligação que têm como função unir palavras

ou orações com clareza. De acordo com a gramática normativa, eles se dividem segundo os seus valores semânticos, ou seja, o sentido empregado na frase, a saber:

Conectivos coordenativos

- **ADITIVOS:** dão a ideia de continuação, de acrescentamento entre o primeiro e o segundo fato: e, nem, não só... mas também, etc.

  Ex.: "[...] curvo a cabeça *e* tomo meu café."

- **ADVERSATIVOS:** expressam oposição ou contraste em relação à oração anterior: mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, etc.

  Ex.: "Vejo, *porém*, que se preparam para algo mais que matar a fome."

- **ALTERNATIVOS:** exprimem a ideia de alternância, exclusão: ou... ou..., ora... ora..., já... já..., quer... quer..., seja... seja...

  Ex.: "Nesta perseguição do acidental, *quer* num flagrante de esquina, *quer* nas palavras de uma criança."

- **CONCLUSIVOS:** expressam uma conclusão ou uma consequência: logo, portanto, por conseguinte, pois (anteposto ao verbo), por isso, etc.

  Ex.: A crônica apresenta poucos personagens, espaço limitado e tempo curto, por isso caracteriza-se por ser um texto leve e rápido.

- **EXPLICATIVOS:** expressam a ideia de uma explicação, um motivo: porque, que, pois (anteposto ao verbo), etc.

  Ex.: A crônica de Fernando Sabino nos traz uma reflexão sobre a vida, *pois* nos mostra que a felicidade se apresenta muitas vezes nas formas mais simples.

Conectivos subordinativos

- **CAUSAIS:** expressam causa, motivo: já que, visto que, porque, desde que, etc.

  Ex.: *Já que* o cronista não estava inspirado, adiou o momento de escrever.

- **COMPARATIVOS:** estabelecem uma relação de comparação: que, do que (depois de mais, maior, melhor ou menos, menor, pior), como...

Também as locuções: tão... como, tanto... como, mais... do que, menos... do que, assim como, bem como, que nem.

Ex.: Os olhos do cronista apresentam *tanto* emoção e sentimento *como* os do pai no final da crônica.

- **CONCESSIVOS:** expressam um fato que se concede ou um fato contrário: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, se bem que, etc.

Ex.: *Embora* a família tivesse poucas condições financeiras, a menina comemorou o aniversário.

- **CONDICIONAIS:** expressam uma condição, uma hipótese para que o fato ocorra: se, caso, contanto que, desde que, a menos que, etc.

Ex.: Se o cronista não percebesse a cena, perderia a bela comemoração do aniversário da menina.

- **CONFORMATIVOS:** exprimem uma ação de concordância, de conformidade de um fato com outro: como, conforme, segundo, etc.

Ex.: *Conforme* o autor pretendia, ele recolheu da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano.

- **CONSECUTIVOS:** indicam uma consequência, um efeito, um resultado: tal, tão, tanto, tamanho, de sorte que, de modo que, etc.

Ex.: Na crônica, o cronista estava tão sem assunto que adiou a vontade de escrever.

- **FINAIS:** apresentam a ideia de objetivo ou finalidade da ação: para que, a fim de que, que, etc.

Ex.: Na crônica, a mãe pega as três velinhas *a fim de* espetá-las caprichosamente na fatia do bolo.

- **PROPORCIONAIS:** indicam a proporcionalidade em relação ao fato expresso: à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais..., etc.

Ex.: *Quanto mais* o cronista observa a cena, *mais* fica emocionado.

- **TEMPORAIS:** indicam o tempo, o momento em que ocorrem os fatos: quando, enquanto, logo que, assim que, mal, etc.

Ex.: "E *enquanto* ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas."

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

I. Observe os períodos compostos iniciados a seguir. Em seu caderno, complete-os de acordo com os valores semânticos das conjunções indicados ao lado:

a) "[...] a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo [...]" (ideia de adição)

b) "A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão [...]" (ideia de contraste, oposição)

c) O cronista ficou tão surpreso com olhar do pai da menininha... (ideia de consequência)

d) O cronista desejava que a crônica dele fosse... (ideia de comparação)

II. Que tal produzir uma crônica tendo como ponto de partida um fato, uma experiência que aconteceu no entardecer em Copacabana? Uma das praias mais conhecidas do mundo merece uma crônica! Observe a imagem abaixo e faça o que se pede. Utilize seu caderno.

Francisco Anzola

Figura 26.2: Entardecer em Copacabana.
Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Copacabana_At_Dusk_(232846977).jpeg

Agora é a sua vez de ser um(a) cronista bem criativo(a)! Siga as instruções:

- Pense num fato real ou imaginário que tenha acontecido no cenário acima.

- Desenvolva uma narração curta com apresentação, complicação, clímax e desfecho.
- A narrativa pode sem feita em 1ª pessoa, ou seja, uma história em que você seja o narrador e personagem. Também pode ser escrita em 3ª pessoa a partir de um personagem inventado ou inspirado em alguém.
- Dê um título criativo à sua crônica. Pense num fato real ou invente um fato que tenha acontecido num desses cenários.

Observação importante: use os conectivos para fazer as relações entre os termos, as orações e os parágrafos.

Resumo

- A *crônica* é uma narrativa condensada que focaliza um flagrante da vida ou um fato publicado no jornal. Normalmente, ela é veiculada em jornais ou revistas. No entanto, sua linguagem costuma ser subjetiva e sua ação rápida e resumida.
- A *crônica* apresenta poucos personagens, desenvolve-se em curto espaço de tempo e em um ambiente limitado: uma sala, um ônibus, um escritório ou um lugar específico.
- A *crônica* tem a finalidade de fazer o leitor refletir sobre fatos, muitas vezes banais, do cotidiano.
- *Período simples* é aquele formado por uma oração absoluta.
- *Período composto por coordenação* se dá quando as orações que formam o período são independentes sintaticamente.
- *Período composto por subordinação* se dá quando há dependência sintática entre as orações que formam o período.
- Os *conectivos* são elementos fundamentais para escrever com clareza. Eles unem termos semelhantes ou orações. Estabelecem, portanto, relações semânticas como adição, conclusão, finalidade, condição, tempo, entre outros.

Bibliografia

BANDEIRA, Manuel. *Manuel Bandeira — 50 poemas escolhidos pelo autor*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. *Português linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2014.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo.* 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

SABINO, Fernando. *As melhores crônicas de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Respostas das atividades

Atividade 1

I. b) (x)

II. c) (x)

III. O fato que deu origem ao texto de Fernando Sabino foi a comemoração de um aniversário que aconteceu em um botequim da Gávea onde o próprio cronista entrou para tomar um café.

IV. Somente dentro de um botequim.

V. É um narrador-personagem, uma vez que narra a ação em primeira pessoa, como no exemplo: "Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica."

VI. O próprio narrador, a menina aniversariante, e supostamente, o pai e a mãe.

VII. b – d – f.

VIII. Resposta pessoal. Considerar qualquer resposta afirmativa que contemple a emoção e a reflexão provocada pela singela e afetuosa comemoração do aniversário entre a menina e seus pais.

IX. a – c – d – f.

X. A resposta correta deve contemplar, mesmo que com outras palavras, os seguintes aspectos: a crônica é uma narrativa condensada que focaliza um flagrante da vida ou um fato publicado no jornal. Ela é veiculada em jornais ou revistas, no entanto sua linguagem costuma ser subjetiva e sua ação rápida e resumida. Apresenta poucos personagens, desenvolve-se em curto espaço de tempo e em um ambiente limitado e possui a finalidade de fazer o leitor refletir sobre fatos, muitas vezes banais, do cotidiano.

Atividade 2

a) Análise morfológica: O (artigo definido), pai (substantivo), aborda (verbo), o (artigo definido), garçom (substantivo).

Análise sintática: O pai (sujeito simples), O (adjunto adnominal), pai (núcleo do sujeito), aborda o garçom (predicado verbal), aborda (verbo transitivo direto/núcleo do predicado verbal), o garçom (objeto direto), o (adjunto adnominal).

b) Análise morfológica: eu (pronome pessoal), quereria (verbo), o (artigo), meu (pronome possessivo), último (numeral), poema (substantivo).

Análise sintática: eu (sujeito simples/núcleo do sujeito), quereria (verbo transitivo direto), o meu último poema (objeto direto), o/meu/último (adjuntos adnominais).

Atividade 3

a) Período composto por subordinação, pois há uma dependência entre as orações “Vejo” e “que se... a fome”.

b) Período composto por subordinação, pois há dependência entre as orações.

c) Período composto por coordenação, pois não há dependência entre as orações.

Atividade 4

I. Resposta correta: b

a) Período composto por conter duas orações, dois verbos (apanha e larga).

b) Período simples por conter uma oração, um verbo (apanha).

c) Período composto por conter duas orações, dois verbos (torno e perco)

II. Resposta correta: c

Tanto na alternativa a quanto na alternativa b, há somente períodos simples; já na c houve a reorganização exigida, pois há duas orações: "A menininha **percebeu** – 1ª oração - que a família **estava** feliz – 2ª oração.

Atividade 5

Sugestões de resposta:

I. a) ... e espera o momento para cantar os parabéns.

b) ... mas percebo que ela gostaria mesmo era de estar em outro lugar.

c) ... que retribuiu o olhar com grande simpatia.

d) ... tão perfeita quanto a cena dos parabéns.

II. Resposta pessoal.

Exercícios de fixação

O texto que você lerá a seguir é uma crônica de Luís Fernando Veríssimo. Esse autor se destaca pelas histórias de humor que escreve.

Atitude suspeita

Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso em atitude suspeita. É uma frase cheia de significados. Existiriam atitudes inocentes **e**[1] atitudes duvidosas diante da vida e das coisas e qualquer um de nós estaria sujeito a, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

— Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita.

— Ah, um daqueles, é? Como era a sua atitude?

— Suspeita.

— Compreendo. Bom trabalho, rapazes. E o que é que ele alega?

— Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão.

— Humm. Suspeitíssimo. **Se**[2] fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.

— Mas eu não tenho o que explicar! Sou inocente!

— É o que todos dizem, meu caro. A sua situação é preta. Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas.

— Mas eu estava só esperando o ônibus!

— Ele fingia que estava esperando um ônibus, delegado. Foi o que despertou a nossa suspeita.

— Ah! Aposto que não havia nem uma parada de ônibus por perto. Como é que ele explicou isso?

— Havia uma parada sim, delegado. O que confirmou a nossa suspeita. Ele obviamente escolheu uma parada de ônibus **para**[3] fingir que esperava o ônibus sem despertar suspeita.

— E o cara de pau ainda se declara inocente! Quer dizer que passava ônibus, passava ônibus e ele ali fingindo que o próximo é que era o dele? A gente vê cada uma...

— Não senhor delegado. No primeiro ônibus que apareceu ele ia subir, **mas**[4] nós agarramos ele primeiro.

— Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias para ir para casa! Sou inocente!

— É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?

— E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?

— Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?

— Fugir, como?

— Fugir no ônibus. Quando foi preso.

— Mas eu não estava tentando fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre!

— Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, **quando**[5] suspeitou destes dois agentes da lei ao seu lado. Tentou fugir e...

— Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.

— Ah, uma confissão!

— Porque eles estavam em atitude suspeita, **como**[6] o delegado acaba de dizer.

— O quê? Pense bem no que o senhor está dizendo. O senhor acusa estes dois agentes da lei de estarem em atitude suspeita?

— Acuso. Estavam fingindo que esperavam um ônibus. Na verdade, estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!

— Delegado...

— Calem-se! A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos que dar o exemplo. O cidadão pode ir embora. Está solto. Quanto a vocês...

— Delegado, com todo o respeito, achamos que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em atitude suspeita é um pouco...

— Um pouco? Um pouco?

— Suspeita.

Fonte: SABINO, Fernando et. al. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1993.

1. Observe que praticamente o texto todo foi construído explorando a expressividade do discurso direto, ou seja, com a fala direta de cada personagem reproduzida depois dos travessões (—).

a) Quais são os personagens envolvidos no enredo?

b) O fato de Verissimo ter reproduzido as falas desses personagens depois de cada travessão facilita ou complica a compreensão? Por quê?.

2. O cronista busca inspiração para escrever em fatos do cotidiano. Imagine um fato, uma situação, um aspecto que possa ter inspirado o autor a escrever essa narrativa.

3. O suspeito desistiu de se dizer inocente porque

a) ( ) sabia que era culpado.

b) ( ) preferiu acusar os policiais como culpados.

c) ( ) o delegado é que era culpado.

d) ( ) percebeu que era inútil defender-se.

4. O texto todo é construído com base na reflexão sobre "atitude suspeita". O humor do texto consiste na quebra de expectativa relacionada

a) ( ) à prisão de um cidadão no ponto de ônibus.

b) ( ) ao fato de os policiais não entenderem o que o delegado pretendia.

c) ( ) ao final da história, quando até mesmo o delegado se torna suspeito.

d) ( ) à confissão do primeiro suspeito.

5. Retome as características da crônica estudadas no início da unidade e responda: Por que o texto "Atitude suspeita", de Luis Fernando Verissimo, é caracterizado como uma crônica?

6. Para que o texto ficasse parecido com uma conversa, o autor usou períodos curtos com muitas vírgulas e pontos. Observe isso no trecho a seguir:

"Estavam fingindo que esperavam um ônibus. Na verdade, estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!"

Reúna os períodos acima usando os seguintes conectivos: *mas* e *por isso*.

7. No trecho:

— Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.

— Ah, uma confissão!

— <u>Porque eles estavam em atitude suspeita</u>, como o delegado acaba de dizer. Na oração grifada, o conectivo expressa valor semântico de

a ( ) conformidade.

b ( ) causa.

c ( ) tempo.

d ( ) conclusão.

8. Identifique o valor semântico expresso pelos conectivos enumerados e destacados no texto.

Respostas comentadas dos exercícios de fixação

1.

a) O preso em suposta atitude suspeita, o delegado e dois policiais.

b) Facilita, pois aproxima a história de uma conversa. Faz o leitor imaginar o diálogo acontecendo.

2. Várias possibilidades de resposta. A mais provável é que ele tenha ouvido ou lido alguma entrevista com um delegado alegando ter prendido alguém em atitude suspeita e passou a fazer reflexão sobre o tema.

3. d) (x) O "suspeito" já havia dado todas as explicações e percebeu que estava sendo inútil, então resolveu mudar de estratégia.

4. c) (x) O leitor não espera que até o delegado possa ser considerado suspeito.

5. Texto curto, com poucos personagens. A narrativa se desenvolve em um único espaço e dura pouco tempo. A linguagem é simples. Ela é resultado do modo como o autor analisa um fato que, na visão de outras pessoas, seria corriqueiro.

6. Estavam fingindo que esperavam um ônibus, mas, na verdade, estavam me vigiando, por isso suspeitei da atitude deles e tentei fugir!

7. b) (x) Expressa a causa, o motivo que fez com que o personagem fugisse dos policiais.

8 [1]. adição. [2]. condição. [3]. finalidade. [4]. adversidade. [5]. tempo. [6]. conformidade.